

Brasil

O Ibovespa encerrou a terça-feira em queda pelo quarto pregão consecutivo, pressionado pelas ações da Vale e da Petrobras, refletindo a baixa nos preços do minério de ferro e do petróleo no cenário internacional. O ambiente externo também elevou a tensão nos mercados com o avanço da guerra comercial liderada pelos Estados Unidos, que anunciaram novas tarifas sobre produtos chineses. Em meio a esse contexto, o dólar voltou a superar os R\$6,00 durante o dia e fechou em alta de 1,49%, cotado a R\$5,9985, acumulando valorização de 5,11% em abril.

Açúcar


Os contratos futuros do açúcar registraram queda de cerca de 2% nas bolsas internacionais nesta terça-feira, refletindo a continuidade do movimento de desvalorização dos últimos dias. Essa sequência de baixas levou os preços ao menor patamar das últimas quatro semanas, em um cenário marcado por incertezas econômicas globais e reações do mercado a decisões políticas internacionais que impactam diretamente o comércio.

Nos últimos dias, a intensificação das tensões comerciais entre grandes economias tem provocado instabilidade nos mercados. A crescente preocupação com uma possível desaceleração no comércio global gerou uma liquidação nos ativos ligados ao açúcar, impulsionando o sentimento de aversão ao risco por parte dos investidores e pressionando os preços para baixo.

A desvalorização do real frente ao dólar também influenciou negativamente as cotações. Com o dólar se aproximando dos R\$ 6,00 e o real atingindo sua mínima em dois meses e meio, produtores brasileiros foram incentivados a aumentar as vendas externas, o que ampliou a oferta no mercado internacional e contribuiu para a pressão sobre os preços.

Além disso, há uma crescente preocupação com a possível retração na demanda por açúcar, diante do encarecimento dos produtos provocado pela escalada tarifária. Esse receio afeta diretamente as expectativas de consumo e reforça o movimento de queda observado nos mercados futuros, tanto em Nova Iorque quanto em Londres, onde os principais contratos encerraram o dia com perdas expressivas.

Internacional


O S&P 500 fechou abaixo dos 5.000 pontos pela primeira vez em quase um ano, após uma sessão volátil marcada pela frustração com a falta de concessões dos EUA em relação às tarifas que entram em vigor à meia-noite. Investidores, inicialmente esperançosos por um adiamento, perderam confiança após declarações da Casa Branca indicando que as tarifas serão mantidas. O temor sobre os impactos dessas políticas comerciais e sua influência na inflação e no crescimento global afetou os mercados.

Commodities


Os contratos futuros do café encerraram a terça-feira (08) em direções opostas nas bolsas internacionais. O café arábica apresentou queda moderada, enquanto o robusta teve desempenho misto nos vencimentos mais próximos. A pressão sobre o arábica veio com a desvalorização do real, que incentivou as exportações brasileiras e aumentou a oferta internacional. Já o robusta encontrou sustentação em sinais de oferta mais restrita, refletidos na redução dos estoques disponíveis.

O mercado permanece atento aos desdobramentos das recentes tarifas comerciais impostas por grandes economias, o que gera incerteza sobre o futuro do comércio internacional. Há preocupação entre os operadores de que tais medidas possam provocar uma desaceleração econômica global, afetando a demanda por café, especialmente se os preços ao consumidor se elevarem como consequência das tarifas aplicadas.

Apesar do cenário de incertezas, os fundamentos do mercado de café continuam indicando suporte para os preços. Os estoques seguem baixos tanto nos países produtores quanto nos consumidores, enquanto eventos climáticos adversos seguem impactando a produção em diversas regiões. No entanto, os impactos concretos das novas políticas comerciais ainda são imprevisíveis, o que exige cautela na leitura das tendências de médio prazo.